

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DO GÊNERO RESUMO ACADÊMICO NO CEFET/RJ

LITERACY PRACTICES IN SCIENTIFIC AND TECHNOLOGICAL INITIATION: A STUDY OF THE ACADEMIC ABSTRACT GENRE AT CEFET/RJ

Maria Cristina Giorgi¹

Fabio Sampaio de Almeida²

Resumo: Temos como objetivo neste texto refletir acerca de relações entre a iniciação científica e tecnológica e o letramento profissional acadêmico de discentes participantes de projetos no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ. Para tal, baseamos nossas discussões em análises de resumos produzidos por sete orientandos de dois professores de unidades distintas da instituição, relativos a trabalhos apresentados em eventos científicos diversos. Como aporte teórico, lançamos mão do conceito de gênero discursivo de Bakhtin (2000), bem como fazemos uma opção por um viés epistemológico que compreende os letramentos como práticas sociais situadas sócio-historicamente (BARTON, HAMILTON, 1998; DAVIES, MERCHANT, 2009; LANKSHEAR, KNOBEL, 2007). Nossos resultados apontam a relevância da iniciação científica e, mais especificamente da produção de textos como o resumo acadêmico, para o letramento dos discentes e sua inserção em uma comunidade de pesquisadores.

Palavras-chave: *Resumo acadêmico. Letramento profissional acadêmico. Iniciação científica. Gênero de discurso; CEFET/RJ.*

Abstract: In this work, we investigate the links between technological and scientific initiation programs and the academic professional literacy of students engaged in projects at the Federal Center of Technological Education Celso Suckow da Fonseca –

1 Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ. Docente do Programa de Pós-graduação em Relações Étnico-raciais, CEFET/RJ. Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (2012). É líder de pesquisa do Grupo Práticas discursivas na produção de identidades sociais: Fatores humanos, organizações, trabalho, tecnologia e sociedade (Cefet/RJ) e integra os grupos Práticas de Linguagem e discursividade (PraLinS-UERJ) e Práticas de linguagem, trabalho e formação docente (UFF). E-mail: cristinagiorgi@terra.com.br.

2 Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ. Docente do Programa de Pós-graduação em Relações Étnico-raciais, CEFET/RJ. Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014). E-mail: fabioesp@hotmail.com.

Keywords: Academic abstract. Academic professional literacy. Scientific initiation. Discursive genre. CEFET/RJ.

PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

Neste artigo nos propomos a produzir algumas reflexões que perpassam o percurso de trabalho dos autores e seus respectivos orientandos – no programa de iniciação científica (PIBIC) e iniciação científica no Ensino Médio (PIBIC-EM), antes denominada iniciação tecnológica³ (PIBIT) do CEFET/RJ – e pensar contribuições, no que tange ao letramento profissional acadêmico, que os referidos programas podem trazer aos alunos que deles participam. Ou seja, tomamos a própria atividade de iniciação científica como prática de letramento acadêmico.

A iniciação científica neste âmbito é entendida como conjunto de atividades que fomenta o letramento profissional acadêmico, de modo a possibilitar a inserção no mundo da pesquisa acadêmica e a participação em uma comunidade discursiva de investigadores, por meio da leitura e produção de textos acadêmico-científicos.

Dentro desse contexto, entendemos ser possível uma discussão acerca do letramento acadêmico do discente a partir de uma análise de textos escritos por esses alunos que leve em conta uma visão sócio-histórica e dialógica de/da língua(gem) e o conceito de gêneros do discurso de Bakhtin (2000), como caminho analítico que permita reflexões sobre o papel da iniciação científica na inserção desses estudantes no universo da pesquisa acadêmica. Nesse sentido, definimos como objetivo deste artigo analisar resumos acadêmicos produzidos por alunos de ensino médio e graduação de modo a identificar marcas linguístico-discursivas que demonstrem o seu letramento acadêmico na iniciação científica.

Com esse objetivo, selecionamos sete resumos acadêmicos produzidos por sete bolsistas de iniciação científica, sendo três de graduação e quatro de ensino médio, participantes de nossos projetos de pesquisa entre os anos de 2007 e 2012, entendendo essa produção como tipo específico de retextualização que deve considerar não somente as condições de produção, recepção e circulação do resumo em si, como também aquelas do texto principal com o qual estes sempre dialogam – artigos, apresentações orais etc. A escolha de tais produções deu-se em função dos seguintes critérios: a) foi escolhido um resumo por aluno participante de projeto no recorte temporal estabelecido; b) foram selecionados aqueles textos que melhor caracterizam o gênero resumo acadêmico-científico

Fazemos aqui um parêntese para explicitar que na epistemologia sócio-histórica assumida neste texto, entendemos que não há possibilidade de neutralidade na pesquisa e o pesquisador é um sujeito implicado. Desse modo, adotamos como caminho de pesquisa uma orientação de viés autoetnográfico, metodologia que busca construir

3 Modalidade de Iniciação científica voltada aos alunos do Ensino Médio e Técnico da instituição. Atualmente passou a ser nomeada como Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM). Guardadas as devidas diferenças, especialmente no que diz respeito ao nível de ensino, doravante, então, optamos por utilizar a designação iniciação científica, neste artigo, para nomear ambos os programas, uma vez que todos os alunos participam conjuntamente de atividades de pesquisa desenvolvidas na articulação com grupos de pesquisa consolidados na pós-graduação.

uma teorização e análise da própria experiência de práticas das quais pesquisador também assume a posição de sujeito. Segundo Méndez (2013, p. 280), “a autoetnografia permite aos pesquisadores aproveitar suas próprias experiências para compreender um fenômeno ou cultura particular”.

Pensando nas formas constituídas de conhecimento e nas relações sócio institucionais, que se estabelecem dentro de um centro tecnológico, faz-se relevante, neste artigo, especialmente pelo viés autoetnográfico que norteia a pesquisa, explicitar não só o lugar do qual falamos, mas as implicações que daí decorrem. Atuamos como professores de Língua Portuguesa e Língua Espanhola em instituição na qual convivemos, além dos ensinamentos Médio e Técnico, o Ensino Superior, de graduação e pós-graduação, lato e stricto sensu. Além disso, desde sua origem, o atual CEFET/RJ se relaciona com o ensino profissional e há muito tem sua realidade vinculada a disciplinas voltadas para o mundo das engenharias e afins, afirmação que buscamos comprovar por meio da citação retirada da página da instituição, segundo a qual

O Centro é desafiado e se desafia, permanentemente, a contribuir no desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro e da região. Atento às Diretrizes de Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior do país, volta-se a uma formação profissional que deve ir ao encontro da inovação e do desenvolvimento tecnológico, da modernização industrial e potencialização da capacidade e escala produtiva das empresas aqui instaladas, da inserção externa e das opções estratégicas de investimento em atividades portadoras de futuro – sem perder de vista a dimensão social do desenvolvimento. Assim se reafirma como uma instituição pública que deseja continuar a formar quadros para os setores de metalmeccânica, petroquímica, energia elétrica, eletrônica, telecomunicações, informática e outros que conformam a produção de bens e serviços no país (Disponível em: <http://webhost01.cefet-rj.br/portal/a-instituicao/historico.html>).

Identifica-se, pois, a nosso ver, uma instituição que faz claramente uma opção pelo mundo da tecnologia, da indústria, da produção. Mundo no qual o ensino de língua espanhola, nossa principal área de atuação, não é prioridade e em que cursos voltados para as humanidades, como o de turismo, representam ainda uma “minoría”.⁴

Após essa breve introdução, apresentamos as propostas teóricas com as quais dialogamos neste artigo, em seguida, as reflexões feitas com base nas análises dos resumos, e, por fim, nossas considerações finais.

DO LETRAMENTO AO GÊNERO, NOSSAS OPÇÕES TEÓRICAS

Para participar ativamente na vida de uma sociedade moderna, é preciso ler e escrever em diferentes gêneros discursivos, pois o letramento tornou-se essencial nas condições públicas e privadas. Escrita e comunicação são fatores de poder e de luta por hegemonia nos diferentes campos político-econômicos.

4 Tal afirmação pode ser confirmada pela saída da grade da referida língua estrangeira de praticamente todos os novos cursos técnicos integrados da escola, permanecendo somente no curso de Turismo.

Letramento na contemporaneidade é um conceito em expansão, que vem se configurando como um construto múltiplo, deixando de se restringir ao âmbito escolar do aprendizado da leitura e da escrita. Passou, portanto, a constituir um campo de pesquisas que problematizam as relações entre a produção e a circulação de textos, em ambientes *online* ou *offline*, e outras dimensões da vida social, tais como a construção de identidades profissionais, de classe social, de gênero e sexualidade etc. (BARTON, HAMILTON, 1998; DAVIES, MERCHANT, 2009; MOITA LOPES, FABRICIO, 2010).

Desse modo, é necessário explicitar que o entendimento que aqui fazemos do conceito afasta-se de qualquer perspectiva internalista ou meramente cognitivista, pois acreditamos que os letramentos – já que são múltiplos – não residem apenas na cabeça das pessoas como um conjunto de habilidades a serem aprendidas, e tampouco se localizam apenas nos textos, entendidos como portadores de um sentido único e estável; tomamos os letramentos como práticas sociais situadas sócio historicamente, de produção e circulação de diferentes textos (orais, escritos e multimodais) e de sujeitos.

Barton e Hamilton (1998) destacam seu caráter de prática, definindo-o como alguma coisa que as pessoas fazem, ou seja, uma atividade, localizada na interseção entre o pensamento e o texto. É seu caráter social, “como toda atividade humana, o letramento é essencialmente social, e está localizado na interação entre pessoas” (BARTON; HAMILTON, 1998, p. 3). Assim, o letramento como prática social focaliza o modo como diferentes sujeitos ao produzir e ler textos constroem sentidos através da interação contextualizada (DAVIES; MERCHANT, 2009).

De acordo com Lankshear e Knobel (2007, p. 64), os letramentos são “modos socialmente reconhecidos de geração, comunicação e negociação de conteúdos significativos por meio de textos codificados em contextos de participação em discursos”, isto é, como membros de comunidades que produzem e sustentam determinados discursos. Sendo assim, no caso da iniciação científica, entendida como espaço de letramento acadêmico profissional, os alunos negociam significados sobre as pesquisas que desenvolvem e sobre quem são como pesquisadores em formação, ao produzir textos codificados em determinados gêneros, como o resumo acadêmico.

Essa definição busca reunir e explicitar a compreensão de letramentos que sustentam os autores. Para eles, os letramentos envolvem:

a) um conjunto de práticas socialmente organizadas, sendo prática aqui entendida no sentido da ação, de maneiras socialmente desenvolvidas e padronizados de usar a tecnologia e o conhecimento para realizar tarefas;

b) a produção de conteúdos significativos, gerados nas trocas interacionais com outros textos e com os destinatários que são convidados a fazer sentido de nossos textos;

c) a geração e circulação de textos codificados, “congelados” ou “capturados”, que são transportáveis de um espaço a outro e que ganham existência para além de seus autores;

d) a atualização de sujeitos situados que fazem suas vidas nas trocas e no

pertencimento a grupos sociais e culturais, simultaneamente produtores e produzidos por discursos com os quais se identificam.

Faz-se relevante acrescentar que, no intuito de compreender as implicações do letramento, é preciso abandonar a ideia de uma competência leitora universal e única, sem, contudo ignorar as relações subjacentes e os temas comuns nas diferentes práticas de letramento, uma vez que, ainda que se discuta e se proponha o trabalho com diferentes gêneros discursivos na escola, a crença em uma habilidade leitora universal/geral parece ainda direcionar as políticas de escolarização no país.

Definido nosso entendimento sobre letramento, nos detemos a partir de agora no conceito de gêneros do discurso, mais especificamente nas propostas de Bakhtin (2000), fundamental para nossas reflexões.

Ainda que saibamos que é possível relacionar o conceito de gênero à filosofia clássica de Aristóteles, ao Romantismo dos séculos XVIII e XIX e aos formalistas russos do início do século passado, nos pautamos nas reflexões de Bakhtin para quem o interesse pelos gêneros não se restringiu aos estudos literários, seu foco inicial. Ao contrário de perspectivas estruturalistas, visão ainda vigente nos estudos gramaticais e no ensino de línguas em nosso contexto, que privilegiavam os aspectos formais e estruturais da língua, Bakhtin a compreende como atividade social e histórica e nos apresenta os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados utilizados em uma determinada situação de enunciação como formas marcadas a partir de contextos sociais e históricos, sujeitas a alterações em sua construção composicional, de acordo com seu contexto de produção e dos falantes/ouvintes.

Pode-se entender, pelas propostas de Bakhtin (2000), que nosso modo de ver e experienciar a realidade humana é moldado pelos gêneros do discurso. Sendo assim, aprender novos gêneros, logicamente, é aprender a ver de modo diferente e a expandir o repertório de visão para a realidade social que nos cerca (BAKHTIN, 1928 apud ACOSTA-PEREIRA, 2013). Ou

Como pontua Faraco (2009), novos meios de expressão e representação do real forçam-nos a visualizar e a compreender novos aspectos da realidade visível. Para o autor, o que Bakhtin; Medviédév (2012[1928]) explicam é que vemos a realidade com os olhos do gênero. Assim, diferentes gêneros veem o mundo de maneiras diferentes e incompatíveis e, por conseguinte, cada gênero passa, então, a ser adaptado para conceitualizar alguns aspectos da realidade melhor do que outros. Segundo Bakhtin (2008[1929]), as pessoas e as culturas precisam apreender e aprender historicamente novos gêneros, à medida que se expande o âmbito de suas experiências. Cada gênero possui princípios definidos de seleção de aspectos do real e, com isso, se mostra inadequado para conceitualizar realidades de outros gêneros (ACOSTA-PEREIRA, 2013, p. 497)

É também o gênero que garante a comunicação aos falantes de uma língua, pois permite uma economia cognitiva (MAINGUENEAU, 2002) entre os interlocutores, pois como coloca Bakhtin (2000, p. 302), “Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível”. Apenas conhecer bem uma língua e ser capaz de dominá-la em determinados contextos não garante ao falante comunicar-se em todas as esferas. O

reconhecimento de características particulares que distinguem um gênero de outro permite ao interlocutor estabelecer as bases do seu entendimento, uma vez que uma fala inscrita em determinado gênero fornece pistas por meio das quais este possa se situar dentro do contexto da comunicação, prevendo suas características e finalidades. Ou seja, dentro de uma dada situação linguística, os interlocutores produzem uma estrutura comunicativa que se configurará nesses tipos relativamente estáveis de enunciado, situados a partir de contextos sociais e históricos. Essas formas estão sujeitas a alterações em sua estrutura, e refletem as condições específicas e as finalidades de cada esfera social, que nada mais são do que princípios organizadores dos gêneros.

Seguindo as propostas de Bakhtin, todo gênero reflete as condições específicas e as finalidades de cada esfera social por meio da relativa regularidade de: conteúdo temático, estrutura composicional e estilo, divisão fundamental no escopo deste artigo.

O conteúdo temático se relaciona com o modo de o gênero selecionar elementos da realidade e de tratá-los na constituição de seu domínio de sentido. Abarca o sentido ideológico global do enunciado e se diferencia de acordo com as situações de interação. Cabe lembrar que diferente de ser o assunto, esse se relaciona ao domínio de sentido de que esse gênero se ocupa. A estrutura composicional relaciona-se à organização, considerando tipos de construção do conjunto, todos de acabamento e de relação entre os parceiros da comunicação. Por sua vez, o estilo se vincula à interlocução EU-VOCÊ, às escolhas feitas pelo enunciador no diálogo com o seu coenunciador dentro da gama de recursos linguísticos que é oferecida dentro de cada gênero. Assim, o diferencial na proposta bakhtiniana de estilo é sua relação constitutiva com a noção de gênero do discurso

Em diálogo com Bakhtin, Rampton (2006) destaca que o “estilo”, tradicionalmente, é compreendido, como um modo “natural” de usar a linguagem, característico de determinados sujeitos ou de identidades sociais e culturais essencializadas. Opondo-se a uma estilística tradicional da língua, Bakhtin (2000) discute em seus trabalhos uma concepção de estilo que se afasta do modelo essencializado de língua que se funda em uma “expressão individual” produzida por uma suposta subjetividade pessoal e privada. A concepção bakhtiniana de estilo está orientada pela e para a enunciação, na relação do locutor com o outro, interlocutor, e com outros discursos.

Para Bakhtin, o estilo é uma dimensão enunciativa característica do discurso em seu funcionamento dialógico. Desse modo, o estilo faz uso das formas da língua em usos situados e concretos, é definido pelas escolhas que faz o participante, levando sempre em consideração o gênero de discurso mobilizado e os interlocutores.

Como componente do gênero, o estilo está indissociavelmente ligado a unidades temáticas e a unidades composicionais. Aos diferentes gêneros produzidos nas mais diversas esferas de atividade humana correspondem estilos determinados, alguns mais padronizados, como no caso de documentos oficiais e cerimônias com protocolos rígidos, e outros mais autorais, como é o caso dos gêneros literários e publicitários. Assim, o estilo aponta para a negociação entre uma dimensão coletiva, típica do gênero, produzida sócio-historicamente e acumulada na forma de modelos e uma dimensão emergente e contingente, situada no aqui e agora dos participantes em ação. O estilo depende da relação que se produz entre o locutor, os demais parceiros da interação (sejam reais ou imaginados) e os outros discursos. Desse modo, ao escrever resumos

acadêmicos, enuncia-se em um estilo ligado à esfera da produção científica específica, nesse caso da pesquisa em linguística aplicada em um centro federal tecnológico.

Desse modo, entendemos ser possível articular a noção de gêneros do discurso à de letramentos, tendo em vista que as práticas de letramento se dão a partir de diferentes gêneros, pertencentes à diferentes esferas de atividade humana. O gênero também constitui àquilo a que Lankshear e Knobel (2007) chamam de textos codificados. Passamos a seguir às análises dos resumos selecionados.

CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA ANÁLISE DOS RESUMOS ACADÊMICOS

Antes de iniciarmos nossas análises, faz-se necessário esclarecer que, apesar das diferenças que os distintos contextos de produção e circulação relativos aos resumos acarretam à mobilização do gênero, especificamente no que diz respeito ao lugar de enunciação de alunos dos níveis médio e superior, focalizamos neste artigo a dimensão de relativa estabilidade à que Bakhtin (2000) se refere ao definir o conceito, o que nos possibilita de modo mais amplo analisar o processo de letramento dos alunos envolvidos. Dito isso, passamos às nossas considerações, retomando a já citada proposta do filósofo russo que consideram o gênero desde condições específicas e finalidades de cada esfera social por meio da relativa regularidade de conteúdo temático, estilo e estrutura composicional. Não podemos deixar de considerar, contudo, que, conforme o próprio filósofo, esses elementos são indissociáveis. Assim, a divisão aqui encaminhada deve-se apenas à necessidade de organização de nossas análises.

Considerando as coerções a que está submetido o gênero, a estrutura composicional dos resumos em questão analisados se organiza a partir da presença ou ausência de determinados movimentos retóricos que identificamos como:

- contextualização da pesquisa;
- exposição do problema de pesquisa;
- construção de justificativas para a pesquisa;
- identificação dos objetivos;
- formulação de hipóteses;
- fundamentação teórica ou teórico-metodológica;
- explicitação de procedimentos metodológicos;
- relato das atividades desenvolvidas na pesquisa;
- apresentação de conclusões.

Apenas levando em conta os tópicos acima, já seria possível verificar que o processo de letramento acadêmico na produção de resumos dialoga com a anteriormente anunciada compreensão de letramento como prática social (LANKSHEAR, KNOBEL, 2007), uma vez que os alunos produziram textos codificados e adequados às coerções do gênero resumo acadêmico. No entanto, interessa-nos dar visibilidade ao modo como tais elementos da estrutura composicional do gênero são produzidos a partir de um estilo e de uma abordagem temática que contribuem para a produção de subjetividade do pesquisador.

Considerando os objetivos e limitações deste texto, no que concerne à possibilidade de realização de análises de todos esses movimentos em nosso corpus, optamos por focalizar aqueles que, a nosso ver, melhor explicitam o processo de letramento tomado como prática social. Para efeito de análise, então, decidimos discorrer sobre dois movimentos retóricos: um presente na lista e que ora desenvolvemos – o relato de atividades desenvolvidas na pesquisa – e outro não, que será desenvolvido em um segundo momento.

Os textos dos resumos – mais especificamente no que tange ao relato de atividades desenvolvidas pelos alunos ao longo de suas trajetórias como participantes de projetos de iniciação científica ou tecnológica – constroem discursivamente um posicionamento no processo de “tornar-se pesquisador”; isto é, atuam na produção de saberes e refletem a construção da subjetividade de pesquisador. O movimento de relatar as atividades desenvolvidas demonstra a compreensão da produção do texto acadêmico no gênero resumo como um momento de dar visibilidade ao processo de pesquisa desenvolvido em diversas etapas. Desse modo, é possível asseverar que tal movimento também constitui uma forma, construída por meio de um letramento, de construir participação em uma comunidade acadêmica, alinhando os pesquisadores a uma tendência contemporânea de produção de conhecimentos em ciências sociais e humanas que rompe com a epistemologia positivista de pesquisa. Os fragmentos nos quais identificamos tais características são:

<p>Resumo 1: “Durante dois anos de pesquisa, apresentamos pôsteres e comunicação coordenada em congressos e eventos no CEFET/RJ, na UERJ e na Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Fizemos reuniões para leitura e discussão de textos relacionados ao projeto, entre outras atividades [...]”</p>
<p>Resumo 2: “Com o decorrer do projeto pôsteres e apresentações de slides, além de resumos e relatórios foram feitos para que pudéssemos divulgar não só aqui, mas em outras instituições os objetivos de nossa pesquisa [...]”</p>
<p>Resumo 4: “Após a percepção de que nossa área de pesquisa era muito extensa, decidimos recortar e pesquisar informações apenas em um país, que ainda assim não tivemos resultados. Tivemos a iniciativa de uma segunda etapa, que consistia na busca por contato com os professores da língua espanhola das Unidades do CEFET do Estado do Rio de Janeiro para ter conhecimento dos métodos de ensino e em seguida iríamos aplicar questionários aos professores para compreender a importância da aplicação da disciplina em sala de aula.”</p>
<p>Resumo 5: “Dessa forma, será possível coletarmos dados de toda a situação de trabalho, do treinamento até a aplicação real, estando junto aos agentes de viagens nas etapas necessárias para a realização do seu trabalho.”</p>

Nos fragmentos, destacam-se os dêiticos de pessoa, como elemento linguístico-discursivo que, além de construir na enunciação sentidos de pertencimento para os enunciadores enquanto sujeitos atuantes nas respectivas pesquisas, fonte do que é dito, situa o letramento acadêmico ao apontar para a participação em uma comunidade científica. E o uso da primeira pessoa do plural, do ponto de vista bakhtiniano, aponta, por um lado, para a expressividade dos locutores no gênero, e por outro, para uma construção coletiva de um modo de ver e fazer ciência na qual o pesquisador não

é neutro ou está dissociado da pesquisa. Tais usos dos recursos léxico-gramaticais já constituem elementos que vem a caracterizar um estilo do gênero em questão.

Esse segundo movimento retórico que se destaca nos remete a um trabalho de reflexão que, na articulação entre a reformulação das hipóteses e a reflexão sobre os resultados, atua na construção de sujeitos pesquisadores que participam de uma comunidade acadêmica, como podemos observar nos próximos fragmentos:

Resumo 1: “[...] percebemos que algumas hipóteses, inicialmente levantadas por nós, bolsistas, foram confirmadas e outras não se confirmaram”.

Resumo 2: “[...] percebemos que não deveríamos afirmar que não há espaço para estas dentro do CEFET/RJ, pois mesmo estando em minoria, sempre tivemos a oportunidade de desenvolver nossos trabalhos”.

Resumo 3: “[...] fomos percebendo que a área de humanas conquistou um espaço dentro da instituição, e que apesar de a minoria dos projetos serem ainda nas chamadas ciências exatas, não há dentro do CEFET/RJ obstáculos para a realização de projetos em outras áreas”.

Também é perceptível nos três excertos acima a ocorrência de marcas que contrariam uma visão que pretende uma pesquisa que conta uma verdade total e definitiva. Por exemplo, em “percebemos que não deveríamos afirmar que não há espaço para estas dentro do CEFET/RJ” o uso do condicional **deveríamos** precedido do advérbio de negação **não**, dialoga com uma proposta inicial para a qual não haveria um espaço para as ciências humanas em instituição voltada para a área de exatas, que não se confirma. O mesmo diálogo que podemos identificar em “que apesar de a minoria dos projetos serem ainda nas chamadas ciências exatas, não há dentro do CEFET/RJ obstáculos para a realização de projetos em outras áreas”. Tal encaminhamento aponta para uma visão de pesquisa que aceita o não comprovar uma hipótese inicial e como afirma (COSTA, 2004a, p. 5) “abdicar à pretensão de totalidade também significa admitir e aceitar a provisoriabilidade do conhecimento”.

Problematizando os mesmos fragmentos citados, é possível perceber o papel do estilo no processo de letramento de seus autores. Bakhtin (2000) o considera a partir de duas perspectivas: a do estilo individual – resultado das escolhas do enunciador – e a das práticas de linguagem – fruto da convergência de usos linguísticos, textuais e discursivos recorrentes em um dado contexto enunciativo. O estilo, desse modo, acontece desde a tensão entre uma vontade individual e uma coerção dada a priori pelo gênero, que, no caso dos resumos analisados, se verifica pelo uso da forma verbal “percebemos”. Se esta, por um lado, substitui uma primeira pessoa do singular, que marcaria de modo mais explícito as opiniões do enunciador, por outro, não segue as rígidas normas do discurso acadêmico-científico de áreas nas quais a lógica é um total apagamento do sujeito. Entendemos, portanto que “percebemos”, marca discursivamente a referida tensão, tendo em vista a construção de uma concepção de pesquisa onde a subjetividade do pesquisador não é negada, mas sim constitui um elemento central na produção de conhecimentos.

Concluimos nossas análises, retomando o que afirma Bakhtin (2000) acerca da dificuldade em desatrelar conteúdo temático, estilo e estrutura composicional, quando

tratamos de gênero. Os três componentes, não devem, portanto, ser entendidos de maneira estanque. Ou, conforme Bakhtin, “o estilo é indissociável de determinadas unidades temáticas e – o que é de especial importância – de determinadas unidades composicionais” (2000, p. 266).

Apresentamos, em seguida, com base nas reflexões aqui expostas, nossas últimas considerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, propusemos como objetivo refletir sobre contribuições dos programas de iniciação científica do CEFET/RJ no que se refere ao letramento profissional acadêmico de seus alunos, a partir da compreensão de que a iniciação científica pode ser entendida como prática de letramento acadêmico. Norteamos nossa discussão nas análises de resumos produzidos por alunos de iniciação científica participantes de nossos projetos de pesquisa.

O estudo dos resumos acadêmicos produzidos por esses discentes possibilitou analisar práticas de letramento acadêmico, nas quais o processo de tornar-se pesquisador constrói-se discursivamente; atuando na produção de saberes e refletindo a construção da subjetividade de pesquisador. Ao produzir textos, produzem-se sujeitos simultaneamente, sujeitos esses que passam a participar de uma comunidade acadêmica. Ou seja, a leitura e produção de textos acadêmico-científicos propicia a inserção no mundo da pesquisa acadêmica, e o gênero resumo acadêmico é o modo de iluminar o processo de pesquisa desenvolvido em diversas etapas e o marco de uma participação na vida acadêmica, dentro de visão de pesquisa contemporânea de produção de conhecimentos em ciências sociais e humanas que se afasta de uma epistemologia positivista de pesquisa.

Destacaram-se também recursos léxico-gramaticais que já constituem elementos que constroem sentidos de pertencimento na enunciação para os enunciadores, ressaltado seu engajamento enquanto sujeitos atuantes nas pesquisas, parte de uma comunidade científica, bem como a opção por uma construção coletiva de um modo de ver e fazer ciência que não separa o pesquisador da pesquisa como um ser neutro. O pesquisador não é neutro ou está dissociado da pesquisa e acredita na provisoriedade do conhecimento.

Desse modo, entendemos que a produção do gênero resumo acadêmico reitera o entendimento de letramento como prática social que focaliza o modo como diferentes sujeitos ao produzir e ler textos constroem sentidos através da interação contextualizada (DAVIES; MERCHANT, 2009), além de esses resumos constituírem “modos socialmente reconhecidos de geração, comunicação e negociação de conteúdos significativos por meio de textos codificados em contextos de participação em Discursos” (LANKSHEAR, KNOBEL, 2007, p. 64).

REFERÊNCIAS:

- ACOSTA-PEREIRA, R. A prática de análise linguística mediada pelos gêneros do discurso: matizes sócio-históricos. In: **Letrônica**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 494-520, jul./dez., 2013
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local literacies: reading and writing in one community**. London: Routledge, 1998.
- COSTA, M. (Org.) **Caminhos Investigativos**. Novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- COSTA, M. (Org.) O diálogo entre a ciência e o mundo – uma agenda para jovens pesquisadores e pesquisadoras. In: **Caminhos Investigativos**. Novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre: Mediação, 2004a.
- DAVIES, J.; MERCHANT, G. **Web 2.0 for schools**. Learning and social participation. New York: Peter Lang, 2009
- FARACO, C. **Linguagem e diálogo: as ideias do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola, 2009.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New literacies**. Everyday practices and classroom learning. Berkshire: McGraw Hill- Open University, 2007
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MÉNDEZ, M. Autoethnography as a research method: Advantages, limitations and criticisms. **Colombian Applied Linguistics Journal**, 15(2), p. 279-287, 2013.
- MOITA LOPES, L. P. da; FABRICIO, B. F. A dinâmica dos (re)posicionamentos de sexualidade em práticas de letramento escolar. In: MOITA LOPES, L.P.; BASTOS, L. C.. (Org.). **Para além da identidade**. Fluxos, movimentos e trânsitos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Recebido em janeiro de 2017.

Aceite em fevereiro de 2018.

ANEXOS:

RESUMO 1

Ensino, pesquisa e extensão: o espaço das Ciências Humanas

Iniciamos nosso projeto a partir de algumas visões e questionamentos que tínhamos a respeito do CEFET/RJ, no que tange ao espaço que diferentes áreas de ensino ocupam na mesma. A oportunidade de conhecer melhor a instituição e o universo da pesquisa nos levou a perceber que essa investigação poderia ser de grande valia para nosso futuro acadêmico, e servir de motivação para que a realização do referido projeto. Durante dois anos de pesquisa, apresentamos pôsteres e comunicação coordenada em congressos e eventos no CEFET/RJ, na UERJ e na Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Fizemos reuniões para leitura e discussão de textos relacionados ao projeto, entre outras atividades e percebemos que algumas hipóteses, inicialmente levantadas por nós, bolsistas, foram confirmadas e outras não se confirmaram. O objetivo deste relatório é comparar resultados de pesquisas feitas sobre a instituição e fazer um balanço sobre como nossos conceitos mudaram com o passar do tempo. Também apresentamos, resumidamente, as atividades desempenhadas por nós durante a execução do projeto. O destaque do último semestre foi a leitura e discussão de textos sobre a elaboração de entrevistas e sua utilização em pesquisas acadêmicas.

RESUMO 2

Ensino, pesquisa e extensão: uma discussão para o Ensino Médio?

Em meados de 2007 este projeto se iniciou buscando divulgar as pesquisas de Iniciação Tecnológica dentro do CEFET/RJ, que já existiam, mas, em nossa opinião não eram muito populares entre uma grande parte de docentes e discentes. Para que isso fosse possível nosso grupo de pesquisa – que integra o projeto ‘Ensino, pesquisa e extensão: caminhos possíveis’ - desenvolveu projetos individuais buscando fazer um mapeamento DOS projetos tecnológicos desenvolvidos nas diferentes áreas do CEFET. Num primeiro momento, nossos resultados apontaram para uma desvalorização das áreas chamadas Ciências Humanas, com relação às Ciências Exatas, o que nos fez pensar em como isso tudo começou. Fizemos a hipótese de que essa desigualdade era histórica, devido à instituição ser de caráter tecnológico, e que no seu início as matérias Humanas nem eram lecionadas. Com o decorrer do projeto pôsteres e apresentações de slides, além de resumos e relatórios foram feitos para que pudéssemos divulgar não só aqui, mas em outras instituições os objetivos de nossa pesquisa, e a partir de melhor conhecer as pesquisas das outras áreas percebemos que não deveríamos afirmar que não há espaço para estas dentro do CEFET/RJ, pois mesmo estando em minoria, sempre tivemos a oportunidade de desenvolver nossos trabalhos. como resultado parece-nos possível dizer que o Ensino Médio está preparado para começar pesquisas, projetos de extensão e conciliar com os estudos, e não só os alunos dos técnicos e da graduação, como sugerem os nomes das pesquisas.

RESUMO 3

Cartografando a pesquisa dentro do CEFET/RJ: história e novas perspectivas

O início de nosso trabalho foi motivado por nossa vontade de dar maior visibilidade às pesquisas de Iniciação Tecnológica realizadas no CEFET-RJ. Fazíamos algumas hipóteses: 1) de que era dado mais destaque à área tecnológica em relação à área de humanas; 2) que havia uma pequena participação do Ensino Médio na realização das mesmas e 3) de faltar um intercâmbio entre pesquisas realizadas no CEFET/RJ. Após levantamentos da história da instituição, justificamos que o maior destaque dado à área de exatas se deve ao passado da instituição, que possui um caráter tecnológico, voltado para a formação para a indústria. Entretanto, através de discussões, apresentações de pôsteres em congressos, apresentações em slides, relatórios e resumos fomos percebendo que a área de humanas conquistou um espaço dentro da instituição, e que apesar de a maioria dos projetos serem ainda nas chamadas ciências exatas, não há dentro do CEFET/RJ obstáculos para a realização de projetos em outras áreas. Confirmamos também, que poucas pesquisas são realizadas no Ensino Médio e que a grande concessão de bolsas é destinada ao ensino superior. Também, contrariando o que pensávamos, descobrimos que docentes da área de exatas também desenvolvem temas da área de humanas em suas pesquisas, o que nos faz pensar que é necessário dar mais visibilidade aos projetos desenvolvidos, além de ser essencial uma melhor comunicação entre as pesquisas dentro da instituição. Pensamos, então que todas as áreas são relevantes para a instituição sendo preciso que cada um lute pelo seu espaço.

RESUMO 4

Relação ensino, pesquisa e extensão no EM.

Este trabalho tem o objetivo de dar visibilidade ao ensino da língua espanhola como uma importante disciplina e como ferramenta que contribui na formação do aluno como cidadão. O projeto passou por três etapas fundamentais para seu desenvolvimento e amadurecimento. Na primeira etapa entramos em contato com o Ministério da Educação de três países selecionados para solicitar a listagem de escolas em nível médio presentes nestes, onde não obtivemos respostas. Após a percepção de que nossa área de pesquisa era muito extensa, decidimos recortar e pesquisar informações apenas em um país, que ainda assim não tivemos resultados. Tivemos a iniciativa de uma segunda etapa, que consistia na busca por contato com os professores da língua espanhola das Unidades do CEFET do Estado do Rio de Janeiro para ter conhecimento dos métodos de ensino e em seguida iríamos aplicar questionários aos professores para compreender a importância da aplicação da disciplina em sala de aula. Nesta fase do trabalho, compreendemos que é essencial que a área de pesquisa explorada deve estar próxima ao local de trabalho para facilitar o contato. Assim, surgiu a terceira etapa, onde direcionamos nossa área de pesquisa para o curso Técnico em Turismo do CEFET/RJ. Nesta etapa, buscamos compreender a importância da língua espanhola para o curso, o papel que ela exerce dentro de sala de aula e a opinião dos alunos em relação à mesma. Para isso, foram aplicados questionários aos alunos do 5º e 6º períodos para obtermos resultados mais concretos e de alguma forma contribuir para o reconhecimento da disciplina dentro da Unidade do CEFET/RJ.

RESUMO 5

Língua espanhola nas agências de viagens: um estudo discursivo

O objetivo do trabalho proposto é identificar os gêneros que são freqüentes no uso da língua espanhola em atividades dos agentes de viagens em Petrópolis, e em que medida é relevante para esses profissionais possuírem essa língua em suas atividades nas agências de viagens. O referencial teórico se baseia em estudos que articulam uma perspectiva discursiva de linguagem (BAKHTIN, 2003) a uma visão do trabalho (SCHWARTZ, 2000). O referencial é sustentado principalmente por uma ótica da Lingüística Aplicada. Faz-se necessário para a melhor compreensão dos resultados que serão apresentados, situar a pesquisa com conceitos de trabalho e linguagem para posteriormente avançarmos para o objetivo do projeto. Os sujeitos de pesquisa serão profissionais do departamento de reservas, graduados ou não em turismo, que atuam em uma agência de viagens e turismo em Petrópolis. A pesquisa tem cunho qualitativo e interpretativista. As ferramentas utilizadas para alcançar os objetivos propostos pelo trabalho serão questionários aplicados aos agentes de viagens e observação participante junto a esses profissionais em seus ambientes de trabalho. Dessa forma, será possível coletarmos dados de toda a situação de trabalho, do treinamento até a aplicação real, estando junto aos agentes de viagens nas etapas necessárias para a realização do seu trabalho. O projeto final tem previsão de conclusão para agosto de 2011.

RESUMO 6

Linguagem e atividade de trabalho em turismo: um estudo discursivo

A presente comunicação objetiva discutir a complexidade das relações entre linguagem e trabalho na área de Turismo, nos campos de atuação profissional e formação acadêmica, a partir da análise das práticas de linguagem em suas distinções e imbricações (NOUROUDINE, 2002), além de problematizar a relevância do uso da língua estrangeira em atividades profissionais, em tempos de “globalização”. Especificamente, propõe-se o estudo de discursos produzidos por alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do CEFET – UneD Petrópolis, investigando assim, crenças e expectativas evidenciadas em relação à escolha do curso e seu desenvolvimento e ao papel da língua estrangeira para aqueles que almejam trabalhar ou já se encontram atuando em uma ou mais áreas relacionadas ao campo do Turismo. Como marco teórico-metodológico, considerando a contribuição dos estudos da linguagem para a compreensão de práticas sociais (DAHER, 2007), a pesquisa se orienta por um viés que articula a concepção dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2000) aos estudos enunciativos de Dominique Maingueneau (1997; 2002). Os dados foram gerados através de uma abordagem enunciativa, com questionários aplicados aos alunos do terceiro período (primeira turma do curso), de enfoque qualitativo. A análise parcial dos dados se construiu através da observação de marcas lingüísticas no discurso produzido pelos participantes. Entende-se que, ao produzir um discurso, o sujeito se posiciona como fonte de referências pessoais, temporais, espaciais e, ao mesmo tempo, sugere que atitude está tomando em relação àquilo que é dito e em relação a seu co-enunciador (MAINGUENEAU, 2002). Quanto aos resultados parciais, observou-se igualmente grande heterogeneidade no discurso dos participantes e em seus posicionamentos.

RESUMO 7

Um estudo discursivo acerca do uso da língua estrangeira em atividades de trabalho em turismo

O objetivo desta pesquisa foi discutir crenças e expectativas de alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do CEFET/RJ- UnED Petrópolis, relacionadas à escolha do curso e seu desenvolvimento e ao papel atribuído à língua estrangeira em atividades profissionais de Turismo. Buscamos assim, problematizar a complexidade das relações entre linguagem e trabalho, nos campos de atuação profissional e formação acadêmica, e a relevância do uso da língua estrangeira, em tempos de “globalização”. Nosso quadro teórico se pauta numa perspectiva discursiva da linguagem voltada para a compreensão de práticas sociais (DAHER, 2007), articulamos a concepção dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2000) aos estudos enunciativos de Dominique Maingueneau (1997; 2002). A geração de dados se deu através de uma abordagem enunciativa de enfoque qualitativo, com questionários aplicados aos alunos do terceiro período. Os resultados parciais apontam para heterogeneidade em relação às respostas dos mesmos. Os alunos enfatizam a necessidade da língua estrangeira para as atividades profissionais do turismo, se pautando em crenças construídas no diálogo com discursos do mundo dos negócios que afirmam a importância da língua estrangeira como facilitadora da comunicação, fator de qualidade do trabalho, indicador de cultura, forma de propagar o turismo, e, em alguns casos, pré-requisito para o trabalho.